



EDUCAÇÃO NA INGLATERRA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, CARREIRA DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS

Esse texto procura demonstrar, ao professor brasileiro, algumas das principais caraterísticas da estrutura da formação e da carreira profissional docente na Inglaterra, da estrutura escolar e dos princípios norteadores do currículo de Ciências. Claramente, existem muitas outras nuances da estrutura escolar e da carreira profissional do professor que não foram apresentadas neste texto. Porém, apesar de sucinto, esperamos que as informações fornecidas consigam colocar o sistema inglês em perspectiva, comparando-o ao sistema brasileiro, a fim de entender as diferenças e as similaridades entre ambos.

Boa leitura!





O **British Council** é uma organização sem fins lucrativos em mais de 100 países desde 1934. Temos como objetivo fortalecer os laços entre o Reino Unido e os países onde estamos presente pela construção de relacionamentos mutuamente benéficos nas áreas de artes, educação, esportes e língua inglesa.

Estamos no Brasil desde 1945 e, atualmente, possuímos dois escritórios no país: em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Por meio de nossa atuação em diversos países, apoiamos sistemas de educação, promovemos a colaboração internacional, bem como a formação de professores. Trabalhamos em parcerias com governos e organizações para fortalecer a liderança escolar e práticas de ensino voltadas para a vida no século XXI. Com especialistas em cooperação internacional, políticas públicas, ensino e tecnologias educacionais, utilizamos nossa experiência para desenvolver programas elaborados para diferentes contextos. Por meio de ações internacionais e de experiências de aprendizagem colaborativa, contribuímos com o desenvolvimento global e tornamos a educação relevante para o mundo. Conheça nosso trabalho em www.britishcouncil.org.br.

CONTEÚDO

FORMAÇÃO de professores na Inglaterra	6	
Teoria, prática e acompanhamento	9	
Avaliação e certificação	10	
A CARREIRA DOCENTE na Inglaterra	12	
Progressão financeira	16	
Funções e responsabilidades	17	
A estrutura curricular e o		
ENSINO DE CIÊNCIAS na Inglaterra	20	
Progressão e continuidade	22	
Modelo currícular para Ciências		
Disciplinas e avaliação	26	



FOTOS: MAT WRIGHT e SHUTTERSTOCK (pg. 21)



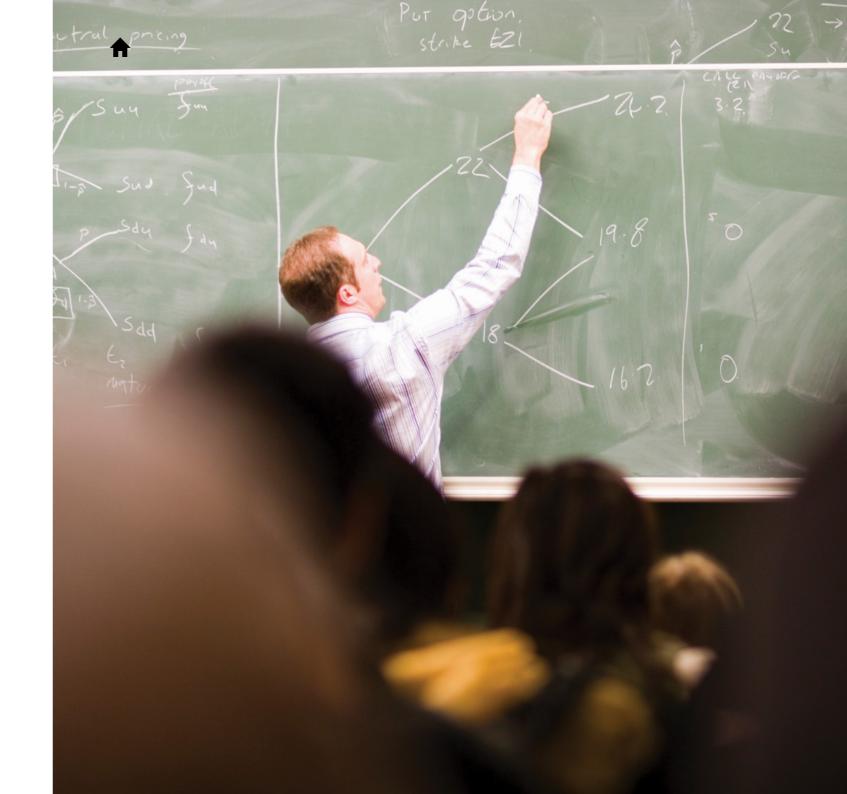


FORMAÇÃO de professores na Inglaterra

Arthur Galamba

PhD em Science Education, pela Universidade de Leeds. Atualmente, é Senior Teaching Fellow, in Science Education, e trabalha com formação de professores no King's College London. Sua pesquisa de doutorado debruçou-se sobre a produção pedagógica, em geral, e sobre o trabalho de formação de professores desenvolvido pelo educador português Rómulo de Carvalho, em específico.

formação de professores na Inglaterra tem duas rotas tradicionais. Uma delas, menos conhecida, equivale ao curso de licenciatura que se oferece no Brasil. É, portanto, um curso de graduação, que dura três anos e que concede ao estudante o grau de Bacharel em Educação, além de um certificado de "Professor Qualificado" (chamado *Qualified Teacher Status* – QTS), normalmente exigido pelas escolas públicas. A rota mais popular, entretanto, é obter o certificado de Professor Qualificado através de um curso de pós-graduação, chamado de *Postgraduate Certificate in Education* (PGCE). Este curso dura apenas um ano, oferecendo uma opção mais rápida de acesso à profissão de professor.







Há PGCE em educação primária, em Inglês, Matemática, Ciências, História e demais disciplinas da escola secundária. No tocante às Ciências, um candidato pode ingressar no PGCE com especialidade em ensino em Física, ou Química, ou Biologia. Entretanto não existem cursos de PGCE específicos para cada disciplina, como acontece no Brasil. Todos os candidatos a professores daquelas disciplinas ingressam no mesmo PGCE em Ciências, visto que eles dão aulas das três disciplinas a alunos entre 11 e 15 anos. Apenas nos dois últimos anos de escolaridade, quando há uma preparação para o ingresso em cursos

Diferentemente do Brasil, não existe exame de ingresso no PGCE, porém não é qualquer candidato a professor que pode ingressar no curso. Tipicamente, uma pessoa que deseja ser professor de Ciências precisa ter uma formação científica, isto é, precisa ter se graduado em algum curso de perfil científico, contudo não necessariamente ser formado em Física, Química ou Biologia, especificamente. Por exemplo, é muito comum graduados em Engenharia, Matemática, Psicologia, Geologia, Veterinária, dentre outros cursos, procurarem cursos de PGCE em Ciências, porque os cursos de formação de professores na Inglaterra seguem o formato 3+1 (estudo consecutivo de 3 anos de graduação + 1 ano de especialização em ensino), formato diferente dos 4 anos seguidos, como no Brasil (estudo simultâneo).

universitários, os professores passam a dar aulas em suas especialidades.

Um dos requisitos que os candidatos devem apresentar, para serem aceitos no PGCE, é a qualidade das notas nos cursos de graduação. Além disso, precisam escrever uma carta de apresentação, descrevendo o nível de seu envolvimento em educação, ao longo de suas vidas, até aquele momento, explicitando, também, a razão que os fez optar pela carreira de professor. Afora essas informações, os candidatos devem apresentar duas referências de pessoas qualificadas que atestem as experiências e o perfil deles. Usualmente o trabalho com jovens, seja como voluntário, seja como "assistente de ensino", é valorizado quando da inscrição no PGCE.

Finalmente, se selecionados, os candidatos seguem para uma entrevista e uma breve explanação, em que se avaliará a capacidade de os candidatos se expressarem, de explicarem conceitos científicos, de apresentarem sua visão sobre os objetivos educacionais, além de outros aspectos importantes para a interlocução em sala de aula.



Após o processo seletivo, os alunos aprovados deverão desembolsar, para o curso de um ano, nove mil libras. Porém os candidatos a professores de Ciências, aceitos no PGCE, podem conseguir uma bolsa de estudos que cobre os custos da universidade e ajuda com gastos menores. Atualmente, a bolsa para os professores de Ciências pode chegar a 26 mil libras por ano. Para mais informações, acesse o site do Departamento de Educação da Inglaterra¹.

Quanto aos detalhes do curso, o PGCE começa em meados de setembro e termina no final de junho. Consiste em curso muito intenso, no qual um terço é composto de aulas na faculdade, os dois terços restantes, de prática de ensino em escolas. Já a partir de outubro, os candidatos começam a frequentar os estágios nas escolas; inicialmente, passam três dias na escola e dois, na universidade e, já no final do curso, ficam todos os dias nas escolas.

Teoria, prática e acompanhamento

Vale ressaltar que a influência do modelo sócio-construtivista, com aulas centradas nos estudantes, é muito grande na Inglaterra. Na universidade, os alunos assistem a aulas que abordam dois temas, os quais, por sua vez, trabalham diversos aspectos. No primeiro tema, os futuros professores estudam questões abrangentes em educação, como inclusão, bem-estar e proteção das crianças, gerenciamento de sala de aula, bem como métodos de pesquisa. Na segunda temática, os candidatos a professores de Ciências estudam questões educacionais relevantes à aprendizagem de Ciências, como o currículo de Ciências, Filosofia da Ciência, planejamento de aulas, teorias da aprendizagem, história do ensino de Ciências, competências para o século 21, avaliação para a aprendizagem, diferenciação, dentre outros assuntos.

Finalmente, há também aulas específicas em pedagogia científica, com foco na aprendizagem de Física, Química e Biologia. Reitera-se o fato de, nas universidades, as práticas de laboratório, que discutem as melhores abordagens de ensino nesse tipo de ambiente educacional, são muito enfatizadas, já que se busca reproduzir os laboratórios que os candidatos encontrarão nas escolas.

¹ Disponível em https://getintoteaching.education.gov.uk/funding-my-teacher-training/bursaries-and-scholarships-for-teacher-training. Acesso em 29 de novembro de 2018.





Nesse sentido, vale destacar que os conteúdos e práticas desenvolvidos na universidade são muito próximos da prática educacional que se verifica nas escolas públicas, o que facilita e fortalece a parceria universidade-escola. Isso se dá, principalmente, pelo fato de que a grande maioria das universidades emprega ex-professores de escolas com alguma qualificação acadêmica para formar os novos professores, ao invés de contratarem professores puramente acadêmicos. Todos os candidatos são acompanhados por um tutor na universidade e por um mentor na escola. Assim, mentores, tutores e candidatos formam um time que deve, em tese, trabalhar em colaboração, a fim de estabelecer um novo professor. Um dos fatores mais importantes — se não o mais importante — desse trabalho em equipe é a observação dos candidatos, em sala de aula, por um professor mais experiente (que pode ser o mentor, o tutor ou outro professor), seguido de um *feedback* construtivo sobre a aula. Esse *feedback* deve refletir as oito qualidades elementares dos professores, que foram descritas no meu blog **https://podegizingles.wordpress.com**.

Avaliação e certificação

A fim de garantir o certificado do curso, os candidatos passam por três avaliações: a observação do mentor em sala de aula, a fim de analisar se o candidato está atendendo às oito qualidades elementares; a construção de portfólio com evidências que comprovem a formação que atenda às qualidades elementares e, finalmente, os candidatos devem escrever duas dissertações, de cerca de seis mil palavras cada, em nível de mestrado, nas quais precisam apresentar pesquisa de campo com revisão bibliográfica. Se obtiverem sucesso, recebem o certificado PGCE, além do título de professor qualificado (QTS). Mais informações podem ser obtidas no site oficial do governo britânico².

2 Disponível em www.gov.uk/guidance/qualified-teacher-status-qts. Acesso em 29 de novembro de 2018.







A CARREIRA DOCENTE na Inglaterra

■ Roussel de Carvalho

PhD em Education Policy pelo Institute of Education, University College London (UCL IOE). Atualmente, é Senior Lecturer in Teacher Education e coordenador do curso de Mestrado em Educação na University of East London (UEL). Sua pesquisa de doutorado versa a respeito da seleção de professores para a escola pública no Brasil, a qual se dá via concurso público. Além disso, busca identificar o que pensam os professores, diretores, sindicatos e a classe política do Brasil a respeito das suas funções, a relação desses aspectos com a qualificação profissional e a qualidade do ensino no Brasil.

Para entender a estrutura da carreira profissional inglesa, é importante fazer um contraste com a existente na escola pública brasileira, a qual, usualmente, se apresenta em forma de "T-invertido" (Figura 1), com uma única hierarquia. Dessa forma, todos os professores possuem o mesmo nível de importância e, geralmente, não existem outros cargos de responsabilidade para professores dentro da escola pública brasileira, além da coordenação pedagógica — apenas um ou dois para toda a escola — e da equipe de direção. No que se refere à ascensão financeira do professor brasileiro, nesse contexto, ela se dá ou por tempo de serviço (ascensão vertical), ou por qualificação (ascensão horizontal). Já a ascensão por meio de cargos, restringe-se, normalmente, aos cargos já mencionados, preenchidos via concurso, eleição, ou indicação política^{3 4}.

⁴ Fundação Itaú Social., 2015. O Processo de Seleção de Diretores nas Escolas Públicas Brasileiras. Relatório de Avaliação Econômica. Disponível em www. redeitausocialdeavaliacao.org.br/wpcontent/uploads/2015/11/Selecao_Diretores_20151117.pdf. Acesso em 28 de outubro de 2018.



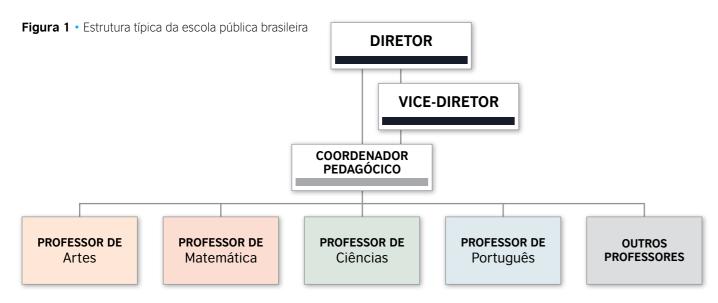
³ Lück, H., 2011. Mapeamento de práticas de seleção e capacitação de diretores escolares. Fundação Victor Civita. Curitiba, 2011. Disponível em www.fvc.org. br/estudos-e-pesquisas/2010/mapeamento-praticas-selecao-capacitacao-diretoresescolares-620726.shtml. Acesso em 14 de maio de 2015.





Já na Inglaterra, a estrutura da carreira de professor, bem como sua ascensão financeira, seguem duas linhas simultâneas: a vinculada ao tempo de carreira — com certas restrições — e a ligada à responsabilidade — neste caso, professores mudam de cargo devido ao modelo escolar inglês. Esse modelo é piramidal (**Figura 2**) e, geralmente, a estrutura escolar é separada de acordo com as responsabilidades dentro da escola.

Esse tipo de organização tende a promover professores que desejam seguir carreira administrativa dentro da escola em que atuam. Elas também viabilizam promoções externas, quando há cargos disponíveis em outras escolas. Isso aumenta a mobilidade dos profissionais entre instituições de ensino do país. Uma escola inglesa, normalmente, possui, em seu quadro de profissionais, um diretor, dois vice-diretores, até quatro assistentes de direção, chefes de "séries", coordenadores de cuidado pastoral⁵, chefes de departamento, chefes de matéria, e outras posições de gestor intermediário (*middle manager*). As promoções, usualmente, dependem de entrevistas, da experiência do candidato, bem como dos planos de desenvolvimento para a área.



5 O 'cuidado pastoral' dedica-se à inclusão de alunos com necessidades especiais, da saúde física e mental dos alunos, da comunicação com a família etc.



Figura 2 • Estrutura típica da escola pública inglesa

DIRETOR

VICE-DIRETORES (x2)

ASSISTENTES DE DIREÇÃO (x4) com responsabilidades especificas para as áreas

(ex: pastoral, curricular, desempenho acadêmico, administração etc.)

CHEFES DE SÉRIE | COORDENADORES DE DESEMPENHO

(ex: chefe do primeiro ano, chefe do segundo ano etc.)

CHEFES/COORDENADORES DE DEPARTAMENTOS

(ex: chefe do departamento de Ciências; chefe do departmento de Matemática; chefe do departamento de Humanidades etc.)

COORDENADORES/CHEFES DE MATÉRIA

(especialmente se existe mais de um professor de cada matéria; ex.: chefe de Geografia, chefe de História, chefe de Biologia etc.)

PROFESSORES

(ex: professor de História, professor de Matemática, professor de Biologia etc.)

15





A possibilidade de crescer, em termos de responsabilidades e, consequentemente, de salários, faz parte da cultura gerencial criada nas últimas décadas nas escolas inglesas. Ao mesmo tempo, existe a possibilidade de progressão no ensino-aprendizagem, com a instituição de professores-mentores, do coordenador de treinamento de professores e dos "professores-excelentes". Estes, trabalham dentro da escola com o intuito de desenvolver não só o ensino-aprendizagem na instituição, como também auxiliar professores de outras escolas locais. Atualmente, muitas escolas vêm criando um departamento voltado à pesquisa do ensino-aprendizado, com uma coordenação própria, que visa a desenvolver pesquisas in-

Nas páginas 18 e 19, apresenta-se um organograma adaptado a partir da estrutura da Bohunt School Liphook, escola reconhecida por sua qualidade no ensino-aprendizagem. Pode-se observar, ao lado esquerdo da Figura 3, que se elencam os chefes de áreas, sendo seguidos pelos professores específicos. No lado direito da imagem, observam-se os "coordenadores de desempenho", associados a grupos de anos específicos e a chefes de "matérias", formando um sistema que organiza os alunos dentro de grupos de anos.

ternas e disseminar outros estudos de educação entre os professores e os alunos.

Progressão financeira

A progressão financeira na carreira do professor iniciante é automática dentro da escala salarial principal (MPS – *Main Pay Scale*), dependendo de uma avaliação de desempenho relacionada ao desenvolvimento profissional, à colaboração na escola, às observações em sala de aula, aos resultados dos alunos, além de outras variáveis. Vale ressaltar, porém, que as avaliações dependem, também, da experiência da escola em que é aplicada, não havendo, necessariamente, um padrão avaliativo. Na Inglaterra, diferentemente do Brasil, não existem pagamentos de benefícios como auxílio-transporte, auxílio de periculosidade, vale-refeição; o que existe é um diferencial para aqueles professores que dão aulas em diferentes regiões de Londres, já que o custo de vida na capital é bem mais alto do que em outras cidades.

Após atingir o máximo na escala MPS, o professor pode passar para a escala salarial maior, o *Upper Pay Scale* (UPS). Nesse sentido, deve apresentar um portfólio de evidências ao diretor e ao conselho de gestão da escola, demonstrando o desenvolvimento profissional nos últimos seis anos, bem como o padrão de sustentabilidade que adota na prática escolar, afora a progressão nos *Teacher 's Standards* (Qualidades Elementares do Professor). Esses padrões são os mesmos para todos os professores da Inglaterra.



Funções e responsabilidades

Os professores ingleses podem assumir diferentes responsabilidades dentro da escola tanto no nível *Main Pay Scale* quanto no *Upper Pay Scale*, que incluem a função pastoral, a administrativa, ou a curricular. Essas responsabilidades adicionais constituem, usualmente, promoções internas e são chamadas de responsabilidades de ensino e aprendizagem (*Teaching and Learning Responsabilities* • TLRs). O pagamento adicional para tais funções depende do cargo, tendo a escola autonomia para estabelecer o valor do pagamento, já que há limites máximo e mínimo para cada função. Há dados sobre os salários e escalas de pagamento no site do Sindicato Nacional de Educação.

A fim de detalhar mais as responsabilidades adicionais, listamos algumas delas: chefe de departamento (de Ciências, por exemplo); chefe de matéria (depende do número de professores da escola; por exemplo, chefe de Biologia); coordenador de série (por exemplo, coordenador do segundo ano); coordenação especial, como, por exemplo, da pastoral dos alunos; coordenação de inclusão dos alunos; coordenação de desempenho do estudante — visa a identificar problemas de aprendizado, a fim de saná-los adequadamente antes do final do ano letivo ou do final da passagem do aluno pela escola.

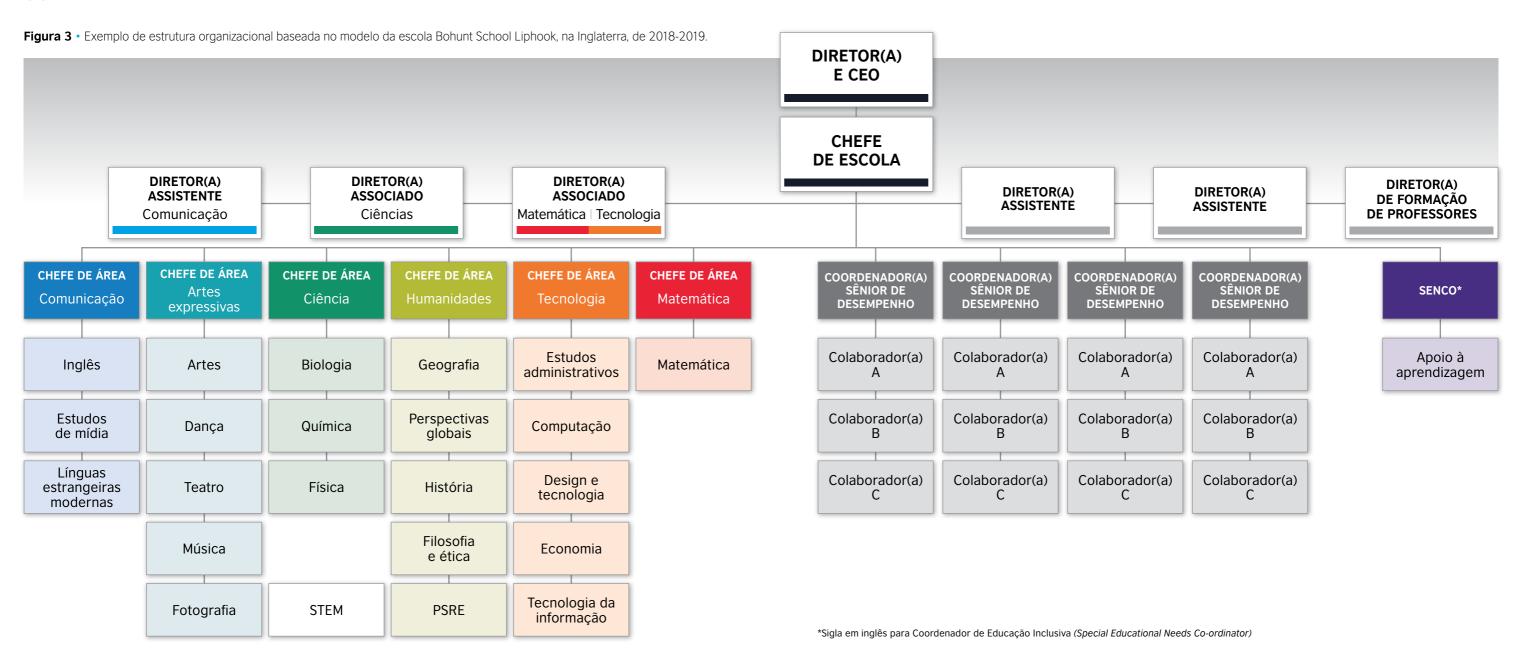
Para se tornar parte do *Senior Leadership Team* (SLT), ou seja, da equipe de assistentes de direção, vice-diretores e diretores, os professores precisam de qualificações especificas em gestão escolar, as quais se mensuram por meio de entrevistas e dos planos de desenvolvimento que os candidatos devem apresentar. Como não existe concurso na Inglaterra, a mobilidade entre escolas é alta e professores tendem a mudar de escola para assumir novos cargos.

6 Disponível em https://neu.org.uk/advice/pay-scales-2018-19. Acesso em 29 de novembro de 2018.













A estrutura curricular e o **ENSINO DE CIÊNCIAS** na Inglaterra

■ Roussel de Carvalho

esde a sua introdução, em 1989, o Currículo Nacional Inglês tem mudado periodicamente, por meio de revisões em seu conteúdo e na organização das matérias a transmitir nas escolas inglesas. Esse documento é fundamental para gerir as bases da formação dos estudantes, assemelhando-se aos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) brasileiros, assim, declara os fins e os objetivos do currículo nacional, apresentando-se os "programas de estudo", ou seja, o conteúdo escolar, bem como os objetivos de avaliação dos alunos (o que se espera do aprendizado dos alunos em cada faixa etária).





22



O sistema Inglês é organizado em torno de Key Stages, originalmente, baseados em torno de noções piagetianas de estágios de desenvolvimento. Os estudantes, na Inglaterra, não "repetem" de ano (série), já que progridem de acordo com sua idade, assim, começam a frequentar a escola em certa idade e devem sair dela também numa certa idade. As questões / problemas de ensino e aprendizagem que ocorrerem durante os anos escolares devem ser identificados pelos professores e pela escola. Nesse sentido, a escola é responsável por oferecer, às crianças e aos adolescentes, o apoio adicional necessário para que progridam de acordo com suas necessidades e habilidades, ao invés de alcancar uma "nota mínima" para passar de ano.

No entanto há notas mínimas desejáveis para "passar" no exame aplicado no final do ensino médio, o GCSE — Certificado Geral de Ensino Secundário —, semelhante ao ENEM — Exame Nacional do Ensino Médio — no Brasil. A diferença entre eles, porém, é que, no GCSE, cada disciplina escolar, incluindo Artes, Teatro, Música, Língua Estrangeira, entre outras, tem seu próprio conjunto de Exames GCSE. As notas vão de 1 a 9, sendo 9 a máxima; o mínimo desejável para sair da escola é 4. Embora haja a nota mínima, uma nota abaixo dela não impede o aluno de sair da escola. Os alunos podem refazer o exame na próxima oportunidade disponível, caso desejem aumentar sua nota.

Progressão e continuidade

Os princípios norteadores do currículo de Ciências baseiam-se em dois pilares principais: a progressão e a continuidade⁷, noções relacionadas ao conceito de Bruner⁸ de currículo espiral. A progressão é parte essencial da aprendizagem de Ciências e está ligada, diretamente, ao aluno. Isso porque envolve a construção de experiências e conhecimentos prévios para levar o estudante a compreender as ideias, cientificamente precisas, das mais simples às mais complexas.



A progressão do aluno, no ensino de Ciências, deve apoiar-se em experiências-chave de aprendizagem que sejam capazes de fazer com que os estudantes se relacionem com cenários reais da vida9. Ao mesmo tempo, é o professor que precisa identificar a progressão do aluno quanto aos objetivos de aprendizagem de aula. A finalidade é de criar experiências que sigam uma lógica clara, que possam apoiar o desenvolvimento dos alunos.

Figure 4 • Tabela de comparação da progressão escolar entre o Brasil e a Inglaterra. É importante realçar que as idades são aproximadas. Pela lei na Inglaterra os alunos "entram" em idade escolar obrigatória no dia 1º de Janeiro, 1º de Abril ou em 1º de Setembro.

IDADE APROX.	ANO BRASIL	NÍVEL INGLATERRA	ANO
3		Nursery	
4	Educação infantil		
5	Educação infantil	Reception class	
6	EF 1 • Ensino fundamental	Key stage 1	Year 1
7	EF 2		Year 2
8	EF 3		Year 3
9	EF 4	Key stage 2	Year 4
10	EF 5		Year 5
11	EF 6		Year 6
12	EF 7	Key stage 3	Year 7
13	EF 8		Year 8
14	EF 9		Year 9
15	EM 1 • Ensino médio	Key stage 4	Year 10
16	EM 2		Year 11
17	EM 3	Key stage 5	Year 12
18			Year 13

9 Harlen, W, et al., (2010). Principles and big ideas of science education. Report for the Association for Science Education. Herts: ASE.

⁷ BRAUND, M., 2008. Progression and Continuity in Learning Science. In: Braund, M., Starting Science ... again?: Making Progress in Science Learning. Thousand Oaks: Sage, pp. 5-21.

⁸ Bruner, J., 1960. The Process of Education. Harvard University Press: Cambridge, Massachusetts.





O conceito de *continuidade* relaciona-se à maneira como os professores planejam o desenvolvimento curricular de conhecimentos para que a progressão possa ocorrer. Ao invés de simplesmente seguir o livro-texto, o professor pode (e deve) organizar o conteúdo programado para dar continuidade a ideias científicas coerentes.

Modelo currícular para Ciências

O currículo inglês segue a ideia de espiral, fornecendo temas comuns ao aprendizado em cada *Key Stage*, bem como em uma única aula ou em uma série de aulas. Isso, por sua vez, reforça o aprendizado do aluno e oferece diversas oportunidades para que adicionem complexidade às ideias que possuem. Em outras palavras, a progressão pode ocorrer.

Desde os primeiros anos (*Key Stage 1*) até o final da escolaridade obrigatória, aos 16 anos (*Key Stage 4*), mesmo núltima etapa de estudos (*Key Stage 5*), os alunos são encorajados a compreender o mundo à sua volta. Por meio de um olhar científico, visando à compreensão das "grandes ideias da Ciência" (como, por exemplo, Estruturas Biológicas, Ecologia, Forças da Natureza, Energia, Estruturas Químicas, Reações Químicas) que são revisitadas com maior profundidade em cada *Key Stage*. O currículo espiral destina-se a aumentar o nível de aprofundamento da compreensão de uma noção específica de conhecimento, em vez de, simplesmente, adicionar mais conteúdo ao currículo ao longo do tempo. Por exemplo, o tópico de forças e movimento é estudado em *Key Stage*, de maneira profunda, abordando uma ampla gama de conteúdos.

Tal modelo difere do currículo brasileiro, cujas disciplinas, muitas vezes, são apresentadas e organizadas em livros didáticos. Os alunos aprendem e são avaliados por conteúdos individualizados, apesar de orientados por um documento que estabelece "competências e habilidades". Atualmente, a Base Curricular Comum para o Ensino Fundamental, no Brasil, o documento lista conhecimentos específicos dentro das áreas de competências e habilidades, mas não discorre sobre uma organização dos conteúdos durante o Ensino Médio. A interpretação dos autores de livro-textos e professores acaba levando a uma organização "tradicional" dos conteúdos, vistos separadamente no primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Médio.







Disciplinas e avaliação

Na Inglaterra, a Ciência é frequentemente ensinada como um assunto geral até o final do Key Stage 2 (11 anos). No Key Stage 3 (11 a 14), os alunos ainda têm Ciências como uma única matéria, mas, geralmente, os assuntos são organizados de modo que as temáticas sejam ensinadas separadamente. Já no Key Stage 4 (14 a 16), os estudos especializados das Ciências são separados em várias matérias (como Física, Biologia e Química). Após a escolaridade obrigatória, os alunos que desejam ingressar na universidade podem escolher até quatro disciplinas diferentes para estudar com mais profundidade. Os estudantes podem escolher uma mistura de disciplinas (por exemplo, matemática, inglês, arte e design e geografia) ou ter uma abordagem mais focada (por exemplo, matemática, química, biologia e física), dependendo da escolha do curso universitário.

O Key Stage 4 é o período de preparação para o exame GCSE e tem grande importância como estratégia de controle qualitativo do perfil de saída dos estudantes no sistema educacional inglês. Nessa direção, o governo inglês licenciou quatro "conselhos examinadores" (grandes instituições beneficentes das universidades associadas a empresas privadas) que são responsáveis pela produção dos exames de avaliação nacional. Comparando com o sistema brasileiro, é como se na Inglaterra houvesse quatro instituições que produzissem quatro ENEMs diferentes, mas todos baseados nas especificações do BNCC.

Tais conselhos, além de elaborar os exames GCSE, organizam e relacionam as especificações do currículo nacional com "qualificações". Essas qualificações são credenciadas por uma agência governamental (OFQUAL), independente de partidos, que se reporta, diretamente, ao Parlamento do Reino Unido. Esse sistema de qualificações é credenciado¹º e válido no Reino Unido, a todos os estudantes, até completarem 18 anos. Vale ressaltar que as escolas podem escolher qual "especificação" ensinar e qual "quadro de exames" utilizar.

Para acessar mais informações sobre o conteúdo oficial do currículo inglês, pesquise o site do Departamento de Educação da Inglaterra¹¹.

As opiniões expressas são de responsabilidade dos autores e não representam necessariamente as do British Council

¹⁰ Termo em inglês: "accredited qualifications".

¹¹ Disponível em http://www.gov.uk/government/publications/national-curriculum-in-england-science-programmes-of-study/nation. Acesso em 29 de novembro de 2018.



O British Council é a organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais. Está presente em mais de 100 países e seus principais parceiros incluem governos, organizações não governamentais e instituições privadas. Promove cooperação entre o Reino Unido e o Brasil nas áreas de língua inglesa, artes, esportes, sociedade e educação.

www.britishcouncil.org.br

